SOCIOPSICOMOTRICIDADE RAMAIN-THIERS: UM NOVO OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA

Danielle Cristina Macedo de Sousa[1]

Priscila Luciane Santos Lima[2]

INTRODUÇÃO

De todas as cores, formas e tamanhos, experienciando, recriando e movimentando em cada gesto uma expressão de sua identidade e trajetória, os vários corpos que compõem a escola, estão em constante evolução e ressignificando na tentativa de enxergar o outro em suas especificidades. É nesse contexto que a inclusão posiciona a educação em um lugar de notoriedade social. Afinal, de que escola estamos falando?

Uma escola democratizada deve garantir não apenas o acesso às escolas regulares, mas pautar-se na trajetória e permanência dos alunos em situação de inclusão. Nessa direção, pensar sobre a formação dos docentes está para além do prescrito nos currículos. É emergente repensar o ato educativo, oportunizando o desenvolvimento de potencialidades, por meio de concepções que contemplem uma linguagem que é universal: a corporeidade.

De acordo com Bissoli (2014), é importante entender a pluralidade e complexidade da Educação Infantil, em seus diversos aspectos, tais como intelectual, emocional, social e motor. Essas ações ainda na primeira infância assumem um papel fundamental na formação da criança, e permitem aos educadores compreender e construir formas específicas de ensinar, mediando a formação desse sistema integrativo, que marca a singularidade de cada criança, agregando contributos à perspectiva inclusiva.

Este artigo tem por objetivo identificar as contribuições da

[1] Mestranda em Educação-UnB, Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília/DF. E-mail: danielllemacedo@gmail.com.

[2] Mestranda em Educação- UNB, Psicóloga da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária–Infraero, Brasília/DF e Consultora da Creche Escola Vida, Manaus/AM. E-mail: priscila_lima7443@gmail.com.

Sociopsicomotricidade Ramain-Thierspara a formação docentena Educação Infantil inclusiva.

A metodologia abordadaé de cunho teórico sem dados empíricos e consiste em um estudo bibliográfico fundamentado na fenomenologiaque segundo Merleau-Ponty é "o estudo das essências" (1999, p. 1), e na Sociopsicomotricidade Ramain-Thiersque por meio de terapia e trabalho corporal, promove a emergência do emocional e dos níveis mais profundos da personalidade sobre a expressão motora aflorada pela manifestação do inconsciente.

A CORPOREIDADE COMO PRESSUPOSTO PARA INCLUSÃO

Neste contexto de diversidade, os corpos são como fios que se tecem, se entrelaçam e se conectam, formando redes em um constante devir, cada fio representa uma trajetória com histórias imbricadas de vivências e singularidades que estão para além dos muros da escola.

O princípio da igualdade referenciado no 5° artigo da Constituição "Todos são iguais perante a Lei, sem distinção [...]" (BRASIL, 1988) não se reverbera na oferta igualitária para todos, mas no entendimento de que cada pessoa em suas especificidades, apresenta demandas diversas. Nesse cenário, quando se fala em inclusão, fala-se em acessibilidade curricular, estrutural, material e dos desafios relacionados à trajetória, permanência e aprendizagem dos alunos.

Para além dos artefatos materiais que subsidiam a inclusão, os atores envolvidos: professores, gestores e familiares precisam acreditar na potencialidade da educação nas tessituras das diferenças. Nessa perspectiva, faz-se necessário priorizar concepções que contemplem a corporeidade, que pode ser promissora para as mudanças dos paradigmas educacionais.

Tais aspectos desenvolvidos ainda na primeira infância agregam contributos à perspectiva inclusiva e na educação de maneira geral. Como é citado no artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de

1996:

> A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Um dos grandes desafios dos professores da Educação Infantil no contexto inclusivo é compreender, conhecer e reconhecer as especificidades das crianças inseridas nos mais diversos contextos no mundo, bem como valorizar a fala ativa delas como protagonistas e atores sociais.

PSICOMOTRICIDADE E SOCIOPSICOMOTRICIDADE RAMAIN-THIERS

A importância da psicomotricidade para a Educação Infantil se dá pela relação da corporeidade da criança no processo de desenvolvimento humano. Filho e Sá, definem psicomotricidade como a "relação entre o pensamento e a ação envolvendo a emoção" (2001, p. 36). Para os autores, não existe corpo sem pensamento e vice-versa, bem como, é preciso não só o corpo, mas corpo dotado de pensamentos, atitudes e movimentos.

Segundo Wallon, "através do movimento, o ato motor insere-se no instante presente" (1998, p.155). Ou seja, nada acontece sem a presença do movimento. Assim, a simbologia do ato transcende o imediatamente concreto, ato motor propriamente dito, a representação do vivido, do que é pensado, sentido, representado. Relação direta entre pensamento, afetividade, sensação e ação. O trabalho psicomotor centra sua ação no reconhecimento da imagem de si que cada sujeito deve elaborar como matriz da sua identidade. Segundo Maria Rita Kehl "o corpo [...] pertence ao universo simbólico que habitamos, [...] ele é [...] formatado pela linguagem" (2003, p. 243) e depende do lugar social que lhe é atribuído para se constituir.

Dentro desta concepção teórica nasceu o Método Ramain Thiers. O Ramain foi criado por Simone Ramain em 1920, na França. Em 1968 chegou

no Brasil como método pedagógico e em 1972, Simone Ramain convidou Solange Thiers para assumir o desenvolvimento e aculturação do Método Ramain no Brasil. A partir de 1990, o Ramain com leitura Thiers foi designado de Socio Psicomotricidade e efetivou-se como Metodologia Brasileira a partir de 1992.

Desta forma, a Sociopsicomotricidade Ramain-Thiers caracteriza-se como método de ação terapêutica segura e consciente que utiliza material rico e projetivo, favorecendo o reviver de questões introjetadas, ao longo do desenvolvimento psicoemocional-afetivo, por meio do movimento e expressão corporal. A fundamentação teórica é baseada na psicanálise por meio da vivência corporal que aflora na verbalização. As atividades propostas são definidas a partir do espaço psíquico que o grupo vivencia através da expressão corporal e do movimento, em relação às fases psicossexuais de Freud: Oral, Anal, Fálica e Genital.

A importância da utilização desta metodologia, segundo Thiers, é que a Sociopsicomotricidade "visa à compreensão do sujeito psíquico, que engloba o sujeito social, seu aprendizado de vida em coletividade, o respeito a si próprio, ao outro" (1998, p. 18-19). Nessa perspectiva, considera-se a estreita relação entre a qualidade da formação docente e as possibilidades de enriquecimento dos estímulos voltados para o desenvolvimento infantil, tendo em vista o componente corporal e socioemocional do Educador intermediado pela ressignificação da sua corporeidade.

Dessa forma, infere-se que uma vez que este sujeito está em busca do autoconhecimento e consequente maturidade emocional, ele amplia suas possiblidades de lidar de maneira mais hábil com demandas e conflitos, potencializando nos Educandos o equilíbrio para melhor lidar com as emoções e desafios no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Scalco, "o acolhimento dos múltiplos olhares na organização do trabalho pedagógico tem possibilitado a inclusão de novas relações educativas [...]" (2001, p. 92) que reflete na complexidade e pluralidade da escola para a primeira infância surgindo a necessidade de ações

educativas que valorizem aspectos multifacetados do sujeito sócio-histórico-cultural.

CONSIDERAÇÕES

O corpo como patrimônio universal, cultural, regado de singularidades escritas de diferentes formas, tamanhos, cores, aptidões e tensões. O corpo que imita, realiza, vivencia, sente, cria e recria suas autobiografias. Nesta perspectiva para Oliveira (2009) pensar em inclusão, remete-se à ideia de uma escola que se renove e se transforme em prol da convivência entre os diferentes.

Uma escola para todos tem de estar no rol da formação docente. As adaptações para além dos currículos, estruturação física e material, passam por uma formação sensível, acolhedora e atenta às especificidades, à linguagem corporal e aos diferentes corpos em tempos e espaços diversos.

A ressignificação da corporeidade e da Sociopsicomotricidade Ramain-Thiers no fazer pedagógico inclusivo, pode contribuir para o processo ensino-aprendizagem, para a trajetória e permanência das crianças na educação infantil, viabilizando uma proposta que favoreça o desenvolvimento de potencialidades. É preciso enxergar a eficiência antes de limitar a deficiência e uma formação pautada nas multifacetas do desenvolvimento humano na participação efetiva do sujeito.

REFERÊNCIAS

BISSOLI, M. F. **Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil**. Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil. Psicologia em Estudo, v. 19, n. 4 p. 587-597. Maringá: out./dez 2014. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/1413-73722163602>. Acesso em: 09/06/2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

FILHO, A. B.; SÁ, C.M. **Psicomovimentar**. São Paulo: Papirus Editora, 2001.

KEKL, M. R.; NOVAES, A. **O Homem Máquina, A ciência manipula o corpo**. São Paulo, 2003.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção***.* Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OLIVEIRA. A. A. S. **Estratégias para o ensino inclusivo na área da deficiência intelectual: alguns apontamentos.** In: MARQUEZINE, M. C. et al. (Org.). Políticas Públicas de Formação de Recursos Humanos em Educação Especial. Londrina: ABPEE, 2009, p. 69-82

SCALCO, G. Imaginário no Trabalho Pedagógico. *In*: **Presença Pedagógica**. V. 7, n° 39, mai-jun., 2001.

THIERS, S. **Socopsicomotricidade Ramain-Thiers**: uma leitura emocional, corporal e social. 2. ed. Revisada e Atual. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1998.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: Edições 70, 1998.